

**UMA ANÁLISE DA
HETEROGENEIDADE
DISCURSIVA EM REDAÇÕES
PRODUZIDAS POR
VESTIBULANDOS**

BUSSE, Sanimar¹

¹ Professora do Curso de Letras Português/Inglês/Espanhol/Italiano – Universidade Estadual do Oeste do Paraná/Unioeste – campus de Cascavel. sani_mar@yahoo.com.br. Doutoranda em Estudos da Linguagem – UEL.

RESUMO: Neste trabalho apresentamos uma discussão ainda inicial sobre a heterogeneidade discursiva em redações produzidas por vestibulandos. As reflexões traçadas para a avaliação dos textos têm como referência os trabalhos de Authier-Revuz (1998) sobre heterogeneidade mostrada e constitutiva. Procuramos esboçar uma análise dos enunciados colhidos de redações a partir de condições de controle e negociação dos sentidos que se manifestam no interior das diferentes vozes acionadas nos enunciados. O sujeito, enquanto parte de um corpo histórico-social, passa a interagir com outros discursos, procurando, entre “o mesmo” e “o outro” (MAINGUENEAU, 2005), constituir-se sujeito autor do discurso. Linearmente, no fio do discurso, o locutor inscreve instâncias enunciativas revelando um discurso *outro* em momentos próprios da enunciação em que, no papel de observador, controla e negocia os sentidos possíveis. A investigação sobre o uso de aspas em redações produzidas por vestibulandos volta-se para uma análise das “formas marcadas da conotação autonímica”, enquanto estratégias de “controle-regulagem do processo de comunicação” (AUTHIER-REVUZ, 2004). O perfil argumentativo da língua acena para a presença de pistas enunciativas em que se denuncia um fazer discursivo, ora demarcado pela manutenção de uma tensão argumentativa, ora de um contorno argumentativo, em que se busca expor determinado ponto de vista marcado pela conquista da adesão do interlocutor. Tendo em vista os movimentos discursivos desencadeados no interior do texto, avalia-se que no processo de constituição do autor-autor explicita-se por meio de diferentes vozes que passam a ser contornadas, negociadas e controladas. A negociação e o controle manifestam-se nos enunciados no interior de movimentos argumentativos, em que a enunciação acena para estratégias traçadas para garantir possíveis orientações argumentativas.

PALAVRAS-CHAVE: *heterogeneidade; discurso; formação discursiva*

ABSTRACT: In this paper we present a preliminary discussion on the discursive heterogeneity in essays produced by university entrance exam applicants. The reflections that guide the texts evaluation are based on the works of Authier-Revuz (1998) on shown and constitutive heterogeneity. We try to outline an analysis of utterances taken from the essays, focusing the conditions of control and negotiation of meanings which are revealed in the different voices within the utterances. As a part of a socio-historical body, the subject interacts with other discourses, trying, between “the same” and “the other” (MAINGUENEAU, 2005), to constitute himself as the author of his discourse. Linearly, in the thread of discourse, the locutor presents enunciative instances revealing an *another* discourse in specific moments of the utterance in which, as an observant, he controls and negotiates the possible meanings. The investigation on the use of quotation marks in essays produced by entrance exam applicants is directed to an analysis of the “marked forms of the autonimic connotation”, constituted as strategies of “control-regulation communication process” (AUTHIER-REVUZ, 2004). The argumentative nature of language

points to the presence of enunciative clues, evidencing the construction of discourse. This activity is demarcated by the maintenance of either an argumentative tension or an argumentative outline, aiming at exposing a given point of view, marked by the conquering of the interlocutor's adhesion. Bearing in mind the discursive movements triggered within the text, we consider that the process of author-author constitution is explicated by means of different voices that start to be outlined, negotiated and controlled. The negotiation and the control are manifested in the utterances within the argumentative movements, in which the enunciation points to strategies planned to guarantee possible argumentative orientations.

KEYWORDS: *heterogeneity; discourse; discursive formation*

I DISCUSSÃO INICIAL

Ao realizar uma investigação sobre as condições de produção e as formações discursivas que perpassam a redação produzida por vestibulandos objetivamos analisar os efeitos de sentido das estruturas aspeadas. Parte-se do reconhecimento do perfil de texto altamente argumentativo, que se sustenta num fazer enunciativo voltado para o convencimento e a persuasão. Trata-se de uma investigação sobre sentidos instaurados na relação de interlocução e que se voltam para uma avaliação mais pontual do que se enuncia ou mesmo da isenção quanto às possíveis conclusões. Busca-se aplicar às redações produzidas por vestibulandos, índices de avaliação dos movimentos argumentativos e dialógicos. Estas estruturas são compreendidas como espaços de atuação de um sujeito enunciator que, perpassado e determinado pelas condições de produção e pelas diferentes formações discursivas, atua no sentido de constituir-se como autor-autor.

A investigação das palavras aspeadas volta-se para as condições de inserção da voz do OUTRO, sua manutenção no fio do discurso, o controle dos efeitos de sentido, a inscrição do locutor e as estratégias de reformulação e negociação do sentido, ou seja, as estratégias de interlocução entre um “querer-dizer” e um “dizer-dito”. Buscando explicitar “os empregos discursivos diversificados, manifestações de ‘posições enunciativas’ próprias aos discursos, aos gêneros, aos sujeitos...”, propõe-se o enfoque teórico da heterogeneidade

discursiva, com referência nos estudos de Authier-Revuz (1998; 2004) e Maingueneau (1997). Trata-se de uma investigação sobre as manifestações do outro na seqüência do discurso.

As aspas podem demarcar a voz do outro, bem como inserir determinadas formações discursivas a partir dos seus efeitos de sentido. No primeiro plano da investigação sobre a “heterogeneidade mostrada”, compreendida como “forma lingüística de representação de diferentes modos de negociação do sujeito falante com a heterogeneidade constitutiva do seu discurso” (Authier-Revuz, 1998, p. 26), que acena para a constituição discursiva e ideológica, avaliamos as possíveis representações das vozes que se desdobram num fazer argumentativo respaldado na adesão do interlocutor. Na seqüência, torna-se necessária a avaliação dos resultados do acionamento das aspas como estratégias argumentativas e a manutenção dos seus efeitos para uma possível conclusão.

A partir da descrição e avaliação dos indícios de uma fazer enunciativo marcado pela heterogeneidade discursiva, buscamos descrever os princípios enunciativos que sustentam a estrutura argumentativa do texto, cujo perfil aponta para movimentos de afirmação e confirmação de um ponto de vista. Os trabalhos desenvolvidos por Sella & Roman (2001; 2003) orientam as investigações traçadas neste trabalho ao tratar do perfil semântico-argumentativo de enunciados em estruturas marcadoras por um fazer argumentativo. As análises desenvolvidas a partir do texto e de enunciados explicitam movimentos argumentativos ancorados em estruturas sintático-semânticas.

Parte-se da análise dos processos de heterogeneidade que podem marcar o discurso com certas formas de controle sobre os possíveis efeitos de sentido. Entende-se que estas estratégias apontam para uma manobra argumentativa a partir de determinadas condições de produção. O texto apresenta-se como seqüência de representações que resultam de um conjunto de operações realizadas por um sujeito enunciator que, numa dada situação de enunciação, busca delimitar e controlar os sentidos possíveis do que se enuncia.

De um modo geral, a heterogeneidade está relacionada ao fato de que os discursos são heterogêneos em sua constituição.

Produto do interdiscurso, revela-se no enunciado no modo de organização, ou seja, da sua aparição e nas relações desencadeadas no interior das vozes que irrompem no processo enunciativo. As análises voltam-se para o princípio de que a identidade do discurso não vem de outro lugar senão da relação com o Outro, e esta se dá nas estratégias de negociação dos sentidos acionados.

A heterogeneidade atua como processo de atualização dos discursos ausentes por meio de controle e negociação, ou mesmo, pela revelação, explicitação e manutenção dos sentidos que divergem. Mesmo que não se inscreva na superfície do discurso, restam unidades de sentido que perpassam o fio do discurso nas vozes silenciadas pela negociação que se instaura no texto. De fato, ao penetrar numa formação discursiva, o enunciado é conduzido para determinada formação discursiva, sendo o sentido construído no intervalo entre as posições enunciativas envolvidas nesta condução. O sentido de um enunciado não é algo estável, mas uma construção constante e constitutiva do espaço discursivo (MAINGUENEAU, 1997), em que cada enunciação é um fenômeno único.

A reflexão sobre os traços discursivos do enunciado desvenda os movimentos argumentativos de algumas estruturas, como a utilização das aspas, que se voltam para demarcar efeitos de sentido do enunciado, voltados, principalmente para estratégias argumentativas, assentadas na denúncia e no esclarecimento de informações que encontram ideologicamente definidas por determinados posicionamentos sociais.

A **"heterogeneidade mostrada"** corresponde à presença localizável de um discurso outro no fio do discurso. Distinguem-se as formas **não-marcadas** dessa *heterogeneidade* e suas formas **marcadas** (ou *explícitas*). O co-enunciador identifica as formas *não-marcadas* (discurso indireto livre, alusões, ironia, pastiche...) combinando em proporções variáveis a seleção de índices textuais ou paratextuais diversos e a ativação de sua cultura pessoal (CHARAUDEAU; MAINGUENEAU, 2004, p. 261).

A compreensão da heterogeneidade enquanto instância de manifestação de uma voz que habita o espaço de constituição do discurso leva à avaliação do enunciado no âmbito dos processos enunciativos que podem ser vistos como distintos. Seriam, pois,

os desdobramentos de uma enunciação marcada pela representação do “não outro” e do “outro”. Enquanto o discurso do “não outro” figura no plano do enunciado constituindo-se a partir de um movimento argumentativo que se explicita, o discurso do “outro” precipita-se e emerge suscitando condições para a constituição de sentidos que se alargam no fio do discurso.

Na busca por traços de um sujeito enunciador, numa dada situação de enunciação, as operações argumentativas são importantes para a demarcação dos espaços *dialogicos*. Para Authier-Revuz (1998), trata-se da idéia de uma irrupção das formas discursivas, caracterizada como uma forma de negociação do sujeito com o seu dizer. A heterogeneidade manifesta-se no modo como, no fio do discurso, se dá a inscrição dos lugares dos diferentes enunciadores e o modo como se pode vislumbrar a presença do sujeito.

Quanto à heterogeneidade constitutiva, que remete à presença do Outro diluída no discurso, o sujeito desaparece para dar espaço a um discurso-outro. Já na heterogeneidade mostrada instaura-se um dispositivo de distanciamento entre o sujeito e aquilo que ele diz. É a negação sob forma de *denegação*. Quanto à enunciação percebe-se a existência de um trajeto de operações, em que “um sujeito enunciador”, a partir de determinadas condições de produção, busca, no discurso, significar e constituir os sentidos.

Nesta perspectiva, o sujeito assume seu papel como “fonte intencional do sentido que ele exprime através de uma língua”, o que significa, segundo Authier-Revuz (1998, p. 16), que o “enunciador está em condição de (se)representar sua enunciação e o sentido que ele aí ‘produz’, e que talvez lhe seja transparente: nesse caso, é possível considerar que as formas de representação que os enunciadores dão de seu próprio dizer sejam um reflexo direto do real do processo enunciativo”.

A dispersão do sujeito, manifestada nos desdobramentos polifônicos do discurso, é contornada no enunciado a partir de uma harmonização das diferentes vozes que ali se manifestam. São movimentos de apagamento ou manutenção do discurso-outro que se manifesta no interior de determina-

das formações discursivas. Se o “discurso tem dentro dele outro discurso”, (CARDOSO, 2005, p. 65), o enunciado pode trazer à tona as ações enunciativas realizadas no sentido de garantir os sentidos que apontam para um fazer argumentativo.

O discurso heterogêneo constitui-se no interior da “dimensão de ruptura”, no “jogo das heterogeneidades enunciativas”, em que durante o trajeto, no fio do discurso, segundo Authier-Revuz (2004, p. 173), “os enunciadores duplicam a enunciação com um elemento, com uma representação reflexiva desta”. Entre o heterogêneo constitutivo e o heterogêneo “manifesto”, neste último manifesta-se a “representação” do discurso mostrado, ou seja, no fio do discurso desdobram-se as vozes de um discurso-outro sob a representação de uma fazer enunciativo.

2 O USO DAS ASPAS COMO CONDIÇÃO ENUNCIATIVA

Para Authier-Revuz (2004), as expressões entre aspas são “palavras mantidas à distância”. Tratadas como estratégia de distanciamento, em que o locutor limita os espaços enunciativos ao responsabilizar-se ou não pelo que enuncia. As aspas aparecem no conjunto de elementos de conotação autonímica, definidos pela não ruptura sintática quanto ao uso e à menção.

A distância delimitada pelas aspas podem revelar o discurso-outro, nos desdobramentos de um fazer enunciativo, de uma re-orientação de sentidos, que assumidos pelo locutor, introduzem um trajeto para determinada conclusão amparados nas vozes destoantes ou consoantes. São, portanto, os desdobramentos argumentativos que darão as condições necessárias para a manutenção da tensão argumentativa. O reconhecimento de pistas que propiciam um olhar mais atento para a macroestrutura do texto acena para uma noção sobre os movimentos argumentativos instaurados no enunciado e conduzem à interpretação de que há esforços do produtor do texto para que seus pontos de vista sejam devidamente assegurados.

Segundo Cardoso (2005, p. 75-76), “as aspas mantêm os termos aspeados à distância e constituem sempre um sinal a ser decifrado pelo interlocutor. O locutor, consciente ou in-

conscientemente, realiza uma certa representação de seu interlocutor e oferece a esse uma imagem de si mesmo". O reconhecimento do discurso-outro e a sua inserção no enunciado respaldam o contexto para os desdobramentos enunciativos.

Ao lado das formas que, ao modo da distância, dão um lugar ao outro no discurso, o apelo do caráter constitutivo e permanente da presença do outro nesse discurso é necessário, a meu ver, pela *imposição* de se levar em conta a *realidade específica dos DOIS planos*, e não de assimilá-los ou de não reconhecer senão um deles (AUTHIER-REVUZ, 2004, p. 71)

Sendo o texto marcado discursivamente pelas vozes que o constituem, as quais fixam a gama de sentidos possíveis a partir do contexto enunciativo e do processo de interlocução, a heterogeneidade mostrada se revela como espaço de negociação dos discursos outros que atravessam a enunciação. As aspas, assim como, as demais estratégias de precisão do sentido incorporam-se aos subterfúgios do discurso para delinear os fazer enunciativo de um locutor que age no sentido de garantir a argumentatividade do texto.

A palavra entre aspas apresenta-se como estranha à seqüência do enunciado. Seu papel é o de manifestar um distanciamento, podendo representar o inesperado e manter certa relação com o implícito. Maingueneau, entretanto, adverte:

Colocar entre aspas não significa dizer explicitamente que certos termos são mantidos à distância, é mantê-los à distância e, realizando este ato, simular que é legítimo fazê-lo. Decorre daí a eficácia deste mecanismo. Fora de contexto, não é possível interpretar a colocação entre aspas; para tanto, deve-se reconstruir, apoiando-se em índices variados, a significação da operação da qual as aspas são o vestígio (1997, p. 90).

Nuances da cena enunciativa, como ajustamentos e negociações, a partir de estratégias enunciativas postas em jogo pelos enunciadores, auxiliam na identificação de movimentos argumentativo-discursivos em que se manifesta uma tentativa de controle sob os possíveis efeitos de sentido.

As informações que emergem do texto podem estar respaldadas por traços discursivos que revelam características relevantes para a constituição do sentido. O ato comunicativo

ultrapassa, assim, a instância da expressão das idéias e do pensamento para revelar movimentos discursivos e argumentativos que buscam a adesão do interlocutor.

Partindo da perspectiva de que as aspas referendam “um tipo de ausência, de vazio a ser preenchido interpretativamente”, Maingueneau (2004, p. 66) chama atenção para o fato de que ao colocar palavras entre aspas, “o enunciador contenta-se, com efeito, em *atrair a atenção* do receptor sobre o fato de ele empregar precisamente essas palavras que coloca entre aspas; ele as sublinha, deixando ao receptor o cuidado de compreender porque chama sua atenção, porque abre assim uma falha no seu próprio discurso”.

Se quanto ao contexto, as palavras entre aspas podem expressar significações muito variadas, sua utilização acena para um domínio sobre o processo argumentativo no interior da enunciação, pois ao romper determinado efeito de sentido, as estruturas aspeadas devem manifestar-se num espaço enunciativo particular de agenciamento dos possíveis sentidos originados pelo seu uso.

Trata-se, pois, de um assujeitamento a vozes cuja autoridade respalda determinada afirmação. O que se avalia, contudo, são as ações que expressam tentativas de avaliação, crítica e reflexão do produtor do texto, bem como o viés de interação com a realidade que se configura no texto.

Segundo Authier-Revuz (1998, p. 26), por trás de uma aparente linearidade, da emissão ilusória de uma só voz há outras vozes que falam. Há, neste sentido, formas marcadas, mais ou menos explícitas, passíveis de apreensão na materialidade lingüística do texto, que vão constituir o processo denominado “heterogeneidade mostrada”, o qual deve ser compreendido como “forma lingüística de representação de diferentes modos de negociação do sujeito falante com a heterogeneidade constitutiva do seu discurso”.

Buscando explicitar “os empregos discursivos diversificados, manifestações de ‘posições enunciativas’ próprias aos discursos, aos gêneros, aos sujeitos...”, propõe-se o enfoque teórico da heterogeneidade discursiva, com referência nos estudos de Authier-Revuz (1998) e Maingueneau (1997) para

analisar os processos de enunciação que amparam os efeitos de sentido suscitados a partir de determinadas estruturas linguísticas em redações produzidas por vestibulandos.

Tendo em vista os movimentos discursivos do texto, avalia-se que no processo de constituição do autor-autor explicitam-se diferentes vozes que passam a ser contornadas, negociadas e controladas. Objetiva-se descrever os princípios enunciativos que sustentam a estrutura argumentativa do texto, cujo perfil aponta para movimentos de afirmação e confirmação de um ponto de vista. Pretende-se investigar as condições de inserção da voz do OUTRO, da sua manutenção no fio do discurso do controle seus efeitos de sentido, a inscrição do locutor e as estratégias de reformulação e negociação do sentido, ou seja, as estratégias de interlocução entre um “querer-dizer” e um “dizer-dito”.

3 PALAVRAS ENTRE ASPAS: UMA ANÁLISE INICIAL

Dentre os fatores de heterogeneidade, atribui-se um papel privilegiado à presença de discursos “outros” num discurso. É o discurso como produto do interdiscurso, buscando explicitar a utilização diversificada das diferentes ‘posições enunciativas’ que se entrecruzam.

Maingueneau, (1997, p. 91), destaca que as “aspas constituem antes de mais nada um sinal construído para ser decifrado por um destinatário”. Trata-se de um jogo de imagens, em que o locutor cria uma imagem do seu interlocutor e a partir desta imagem cria uma imagem de si mesmo.

Ao atuar como mecanismo de proteção, em que o locutor cria uma certa distância sobre o sentido que se inscreve no enunciado, a partir da expressão com aspas, é possível perceber-se uma organização argumentativa em que a enunciação e seus efeitos de sentido explicitam um ponto de vista do contra ponto.

O uso das aspas implica numa ação que desencadeia um desdobramento enunciativo, pois a fala que acompanha o locutor rompe a enunciação e se coloca sob o enfoque argumentativo dado ao enunciado. No processo argumentativo este rompimento requer estratégias de manutenção do fazer enunciativo

no sentido de preservar a orientação para determinada conclusão, sem excluir, a princípio, as diferentes vozes que se interpoem discursivamente. Para Authier-Revuz (2004, p. 219), “essa atitude manifesta uma aptidão: ela coloca o locutor em posição de juiz e dono das palavras, capaz de recuar, de emitir um julgamento sobre as palavras no momento em que as utiliza”.

Na seqüência, os recortes retirados de redações produzidas por vestibulandos apresentam palavras entre aspas. No trecho (I), observamos o uso das aspas para demarcar uma palavra assinalada como deslocada, “fora de seu lugar”, pertencendo e adequando-se a um outro discurso, segundo Authier-Revuz (2004, p. 221). A expressão “*novidade*” insere-se no enunciado delimitando-o discursivamente. O acionamento dos sentidos que transitam no conteúdo explicitado pela expressão guia argumentativamente as informações que possam apontar para determinada conclusão. Trata-se de enfatizar o sentido da expressão levando-a a colaborar na criação de um contexto argumentativo.

- (I) Os *trangênicos*, que são plantas geneticamente modificadas, como toda “**novidade**” sofrem uma discriminação.

Os recortes, a seguir, apresentam expressões entre aspas que irrompem no processo de enunciação como estruturas que abonam uma atitude enunciativa. Trata-se de palavras que ao não se adaptarem ao discurso, inserem-se como lhe pertencendo e, ao realizarem, demarcam glosas implícitas, que remetem ao discurso-outro. Para Authier-Revuz (2005, p. 220), representa-se no fio do discurso um jogo entre a coincidência discursiva e manutenção do sentido-outro na estrutura enunciativa. A expressão mostra-se no enunciado e surge entre aspas concedendo um espaço interpretativo. As palavras entre aspas nos recortes acenam para um “questionamento ofensivo do caráter apropriado”. Authier-Revuz (2005, p. 225) destaca que polêmico ou não, o questionamento rompe com o emprego usual da expressão, introduzindo-a num fazer enunciativo que tem seu sentido orientado argumentativamente.

Em (2) e (3) o espaço interpretativo é concedido para que interlocutor, a partir dos seus conhecimentos, possa constituir o sentido para o que se explicita. Já em (4) e (5), há uma orientação para a eleição do sentido que se focaliza. Esta orientação pode ser compreendida como resultado de um fazer argumentativo que objetiva manter os sentidos originados no processo enunciativo.

- (2) Se o nosso objetivo é vender, fazer o nosso produto chegar até a mesa dos europeus, porque transgênico e não orgânico, até quando europeus estarão consumindo este **"lixo"**, transgênico. Esta na hora de gerarmos em nossas plantações, o mais puro produto, o orgânico, que é com ele que iremos, ganhar o mercado externo.
- (3) Que vergonha será que seremos escravos da Monsanto, algo está **"escondido"** entre a Monsanto e os EUA, que engrassado um faz dinheiro com a semente e o outro nos derruba.
- (4) Portanto, os transgênicos devem ser analisados profundamente com relação as conseqüências que podem trazer ao ser humano e ao meio ambiente, já que seus efeitos ainda são um **"mistério"** para a ciência, ao contrário do que ocorre com os produtos orgânicos, de composição efeito conhecido. O homem não pode aprovar o que não conhece.
- (5) Ainda hoje a natureza é submetida a certas negligências e **"estupidez"** do ser humano que é desmatamento, poluição dos rios que acaba gerando um desequilíbrio ecológico. Ecologistas comprovam que se houver a extensão desse problema, se tornará um local inabitável, ou seja, por falta de conscientização, somos levados a crer que estamos a caminho do nosso próprio extermínio.

Nos trechos abaixo, as expressões entre aspas enfatizam o sentido suscitado. Num primeiro plano, o sentido suscitado

não irrompe discursivamente, mas as aspas destacam a expressão e ao fazê-lo cria-se um espaço para uma ancoragem enunciativa entre os diferentes conteúdos do vocábulo. O conteúdo expresso intervém sobre o discurso fazendo surgir sentidos cujas glosas implícitas apontam para um sentido próprio da expressão.

- (6) Apesar de toda estrutura da tecnologia (biogenética), não há estudos científicos que comprovem os **“efeitos”** dos transgênicos. Manifestando portanto grande revolta dos ecologistas. Estes que possuem conhecimento, não dos organismos geneticamente modificados, mas dos abalos que o meio ambiente está sofrendo.
- (7) Há alguns fatores ecológicos que atestam para a agressividade da planta em prol de sua defesa, o que se torna perigoso para a humanidade, pois a saúde é o principal fator a ser considerado nesta questão. Além disso, o uso de transgênicos por ter uma **“composição indefinida”** pode até propiciar o aparecimento de novas doenças, os cientistas não mostraram o contrário.
- (8) Portanto, é possível concluir que os O.G.M. são **“bons”**, sua produção é mais barata, por não utilizar agrotóxicos ou utiliza-lo de maneira reduzida, e por obter-se um maior rendimento. Novos medicamentos poderão ser criados, como é o caso da insulina. Além do mais as discussões a respeito dos transgênicos são mais políticos, comerciais do que com relação as benefício humano, como o de combater a sub-nutrição pela ingestão de feijão transgênicos produzidos aqui mesmo no Brasil.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho tentamos apresentar uma análise do uso das aspas a partir de sua possibilidade de distanciamento e manifestação de diferentes vozes que habitam o enunciado, e,

principalmente, identificar os movimentos argumentativos que se desdobram no enunciado com o objetivo ajustar e direcionar os sentidos revelados pela expressão aspeada.

Quanto à representação do sentido instaurando a partir do uso das aspas, cabe ao locutor acionar as informações necessárias para a manutenção do processo enunciativo e da orientação para dada conclusão.

A heterogeneidade atua como estratégia enunciativa, na medida em que, por meio dela, o sujeito se constitui.

As operações enunciativas implicam em ajustamentos entre os enunciadores. Assim, as aspas podem demarcar a enunciação quanto ao ponto de vista sobre o acontecimento; o enunciador que reformula negociando e controlando os sentidos com relação à enunciação e aos enunciadores; e a enunciação incluindo, pela citação, um outro discurso, no discurso.

A mobilização de estratégias que atualizam os sentidos e definem as condições argumentativas do texto, que podem estar assentadas na explicitação, justificação, explicação ou contraposição, acenam para uma orientação argumentativa e definem a escala e a gradação entre os argumentos topicamente relevantes para as condições de produção do texto e suas formações discursivas e ideológicas.

REFERÊNCIAS

AUTHIER-REVUZ, Jacqueline. *Palavras Incertas: as não-coincidências do dizer*. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1998.

_____. *Entre a Transparência e a Opacidade: um estudo enunciativo do sentido*. Rio Grande do Sul: EDIPUCRS, 2004.

BAKHTIN, Mikhail. *Estética da Criação Verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

CHARAUDEAU, Patrick; MAINGUENEAU, Dominique. *Dicionário de Análise do Discurso*. São Paulo: Contexto, 2004.

DUCROT, Oswald. *O dizer e o dito*. Campinas, SP: Pontes, 1987.

GUIMARÃES, Eduardo. *Texto e Argumentação: um estudo de conjunções do português*. São Paulo: Pontes, 2001.

KOCH, Ingedore Villaça. *Argumentação e Linguagem*. São Paulo: Cortez Editora, 2002.

MAINGUENEAU, Dominique. *Novas tendências em análise do discurso*. São Paulo: Pontes, 1997.

PERELMAN, C.; TYTECA, L. *O Tratado da argumentação: A nova retórica*. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

SELLA, A. F. *Discutindo algumas prescrições da gramática tradicional*. *Revista Línguas & Letras, Cascavel*, v.2, n. 2, p. 13-20. 2001.

_____. *A argumentatividade que emerge do predicado nominal*. *Anais do GEL*. 2003.

Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Colegiado do Curso de Letras — Campus de Cascavel

REVISTA LÍNGUAS & LETRAS

Versão eletrônica disponível na internet:
www.unioeste.br/saber